

**A Kika  
ajuda a salvar  
a Quinta dos Ingleses**

Título: **A Kika ajuda a salvar a Quinta dos Ingleses**

Texto: **Filipa Leandro**

Ilustrações da moldura: **João Catarino**

Ilustrações dos elementos da natureza: **Ana Cristina Marques**

1.ª edição, dezembro de 2023

Com esta obra pretende-se sensibilizar para a preservação da Quinta dos Ingleses, em Carcavelos, e a sua valorização enquanto Parque Natural Urbano. Apoie esta causa!



Associação SOS QUINTA DOS INGLESES | Carcavelos

<https://www.sosquintadosingleses.com/>

[facebook.com/SOSQuintadosIngleses](https://facebook.com/SOSQuintadosIngleses)

[instagram.com/sos\\_quinta\\_dos\\_ingleses](https://instagram.com/sos_quinta_dos_ingleses)

[https://twitter.com/sos\\_quinta\\_ingl](https://twitter.com/sos_quinta_ingl)

<https://www.youtube.com/@sosquintadosingleses>

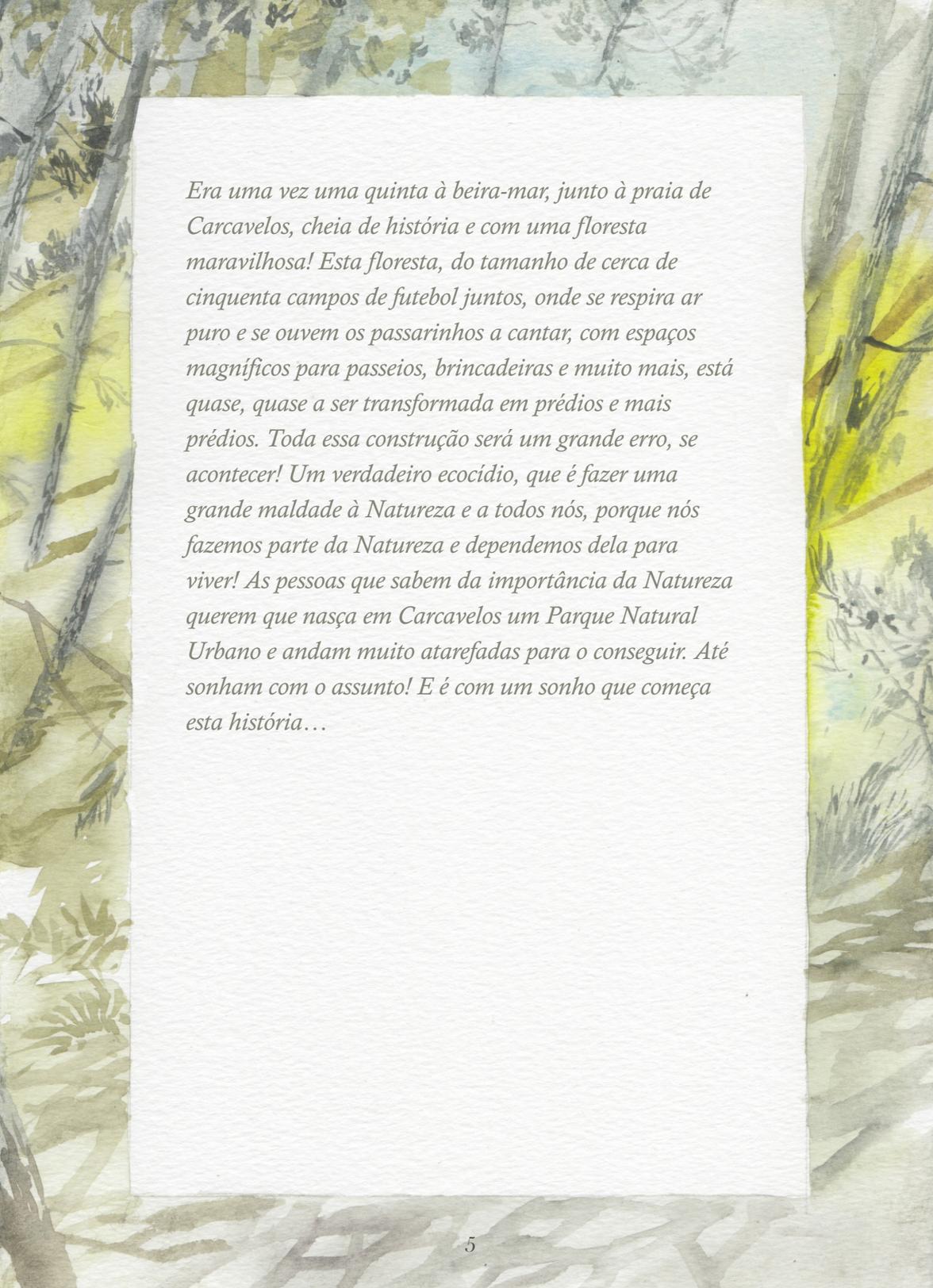
A Kika  
ajuda a salvar  
a Quinta dos Ingleses

O poder da voz das crianças

Filipa Leandro







*Era uma vez uma quinta à beira-mar, junto à praia de Carcavelos, cheia de história e com uma floresta maravilhosa! Esta floresta, do tamanho de cerca de cinquenta campos de futebol juntos, onde se respira ar puro e se ouvem os passarinhos a cantar, com espaços magníficos para passeios, brincadeiras e muito mais, está quase, quase a ser transformada em prédios e mais prédios. Toda essa construção será um grande erro, se acontecer! Um verdadeiro ecocídio, que é fazer uma grande maldade à Natureza e a todos nós, porque nós fazemos parte da Natureza e dependemos dela para viver! As pessoas que sabem da importância da Natureza querem que nasça em Carcavelos um Parque Natural Urbano e andam muito atarefadas para o conseguir. Até sonham com o assunto! E é com um sonho que começa esta história...*

Quando ela quer alguma coisa, leva tudo à frente. Tem cabelo comprido loiro, olhos verdes, estatura média, corpo musculado, cara bonita e muita coragem. É simpática? Sim, bastante, mas nem sempre. Quem é ela? É a Kika!

O mar é a sua segunda casa, e a Kika estava longe de saber que ia ter uma terceira, durante algum tempo, nem que fosse apenas na sua imaginação – mas lá que aconteceu, aconteceu. A Kika tem a capacidade de se camuflar e a inteligência de um polvo. Os seus braços... os seus braços são como dois tentáculos, com uma força e sensibilidade fora do normal, mas ela não sabe nada disto... por enquanto!

Aprendeu a surfar na altura em que aprendeu a escrever, e hoje já conta com um título mundial e vários nacionais! Cresceu e sempre viveu em Carcavelos. O areal da praia, que fica a apenas um quilómetro da sua casa, é grande e tem grãos finos de tons claros. Quando a areia acaba, começa aquele mar sem fim, que vai mudando de cor e de forma, consoante a luz, os ventos e a ondulação. Nos dois extremos da praia, veem-se estrelas-do-mar, lapas e mexilhões agarrados às rochas. Mas quando a Kika está na água a fazer surf, a vista é outra! Olhando para a costa, por trás dos restaurantes do paredão e da marginal, onde passam carros e mais carros, apenas vê um



verde imenso: são árvores, muitas árvores – é lindo! O pôr do Sol de Carcavelos faz sonhar! No dia em que tudo aconteceu, o céu parecia estar a arder, com um tom vermelho-alaranjado, com roxo e amarelo à mistura. Todo o cenário era mágico e as ondas perfeitas. A Kika remou para a sua última onda do dia, que era grande, tinha cerca de dois metros... Encaixou-se na onda para fazer um tubo perfeito. Durante esta manobra, normalmente o mundo pára, tudo fica em silêncio. Nisto, aqueles segundos muito especiais, em que o surfista e o mar parecem estar ligados para sempre, pura e simplesmente desapareceram, e em vez disso a Kika sentiu-se como se estivesse a ser sugada por... um aspirador?!

A Kika olhou em frente e esfregou os olhos, não acreditando no que estava a ver. Ratos azuis, coelhos amarelos e cor-de-rosa, e ainda minhocas, escaravelhos, besouros, formigas, lagartixas e outros animais, de várias cores e tamanhos, estavam todos parados a olhar para ela, como se fosse um gigante a acordar. Observando o que a rodeava, percebeu que estava dentro de uma toca enorme, em cujas paredes de terra se viam partes de raízes de árvores, com fios como os das teias de aranha a passar de um lado para o outro, e aqui e ali corriam pequenos veios de água. A sua prancha encontrava-se encostada a um canto.





– Que estranho! Onde estou?

– Olá, surfista, que bom termos conseguido trazer-te para a nossa missão. O meu nome é Apple – apresentou-se uma coelha. Tinha um ar amoroso, pelo encarnado e orelhas compridas. – Bem-vinda ao nosso mundo subterrâneo.

Andamos muito assustados por aqui e precisamos da tua ajuda! Tem de ser uma pessoa a ajudar, porque aos animais ninguém liga.

– Olá! E porquê eu? – perguntou a Kika, com um misto de medo e curiosidade.

– Além de seres de Carcavelos, és nova, desportista, ativa, forte, determinada e, pelo que soubemos, fizeste história, ao seres a primeira campeã mundial de surf júnior portuguesa. Estas razões são suficientes, não achas?! Foi-te concedido um superpoder.

– Uau... Estou ainda um bocado baralhada. Podem explicar-me melhor o que está a acontecer? E o que são todos estes fios que parecem teias de aranha?

– São a rede de fungos que ligam as raízes das árvores umas às outras. As árvores comunicam entre si através destes "fios", enviando sinais elétricos. Elas sabem contar, aprendem e têm memória, sabias? Tomam conta de outras árvores que estejam doentes, dão-lhes comida, cuidam das mais novas e avisam-se umas às outras quando há perigo.

– A sério?! Têm uma rede de comunicação? É como se fosse a Internet das árvores? Então são seres ainda MAIS vivos do que eu pensava.

– Isso mesmo! E como elas comunicam os perigos entre si, as minhocas perceberam o que elas estavam a transmitir e vieram avisar-nos do que estava a acontecer. Querem destruir a nossa casa para construir muitos prédios.

– Isso é horrível! Não podemos ficar sem esta floresta! E vocês iam todos para onde?

– Não sabemos! Se ficarmos sem onde viver e sem o que comer, o que vai ser de nós? Precisamos de uma pessoa que perceba que a Natureza e os animais não necessitam dos humanos para viver, mas que os humanos sem a Natureza não vivem. Precisamos de alguém que nos ajude, para que deixem a nossa casa em paz e assim podermos continuar a fazer o nosso trabalho por nós e por vocês!

– Claro, eu já sabia disso. Muitos de nós até já têm consciência de como é importante preservar a biodiversidade e as árvores. É o nosso DEVER! Por isso, não entendo alguns adultos. Ainda por cima, é maravilhoso passear na Quinta, fazer exercício, ver-vos passar de um lado para o outro, ouvir os passarinhos e ver as diferentes flores. Os animais da Quinta são tantos e as árvores e plantas imensas... isso vai ser uma catástrofe.



– E ainda há outro problema, do qual vocês nem sempre se lembram. Quando chove muito, a terra e as raízes "engolem" a água. Se em vez de terra houver cimento, a água não vai conseguir passar para baixo e vai acumular, e acumular, e vai haver inundações. Isso até já acontece em Carcavelos, porque há poucos espaços verdes.

– Ai, não podemos deixar que construam prédios na Quinta! Este espaço tem de se transformar num parque natural urbano, com segurança, bem cuidado, para passearmos, fazermos desporto e usufruirmos de todos os benefícios de ter a Natureza à nossa volta! Além disso, esta floresta protege a praia e as nossas ondas.

– Isso é verdade! Os corvos contaram-nos que foram falar com as gaivotas sobre este assunto. E as gaivotas falaram com o Neptuno!

– E o que é que ele disse?

– Bem, disse que há muito tempo que anda a evitar enviar o mar para nos engolir com ondas gigantes, só porque gosta muito de nós, animais e plantas, e de alguns humanos. Além disso, sabe que não temos a culpa das asneiras dos outros. Então lembrou-se de ti, sempre dentro de água. Ele ouve as tuas conversas, vê-te a surfar e ri-se dos disparates que às vezes dizes a brincar, então pensou que serias a pessoa certa para a missão. Decidiu dar-te um superpoder para tentares ajudar-nos.



- 
- Qual é?
- Encosta-te àquela parede.
- Assim?
- Sim, não te vejo.
- Onde é que ela se enfiou? – perguntou um rato azul, que estava distraído.
- Funciona! Tu ainda não sabias, mas consegues camuflar-te como um polvo! A tua missão é encontrar um baú que está escondido dentro do colégio que existe aqui na Quinta do Ingleses, o St. Julian's, e decifrares o Código Morse que está lá dentro – explicou a Apple. – Assim, talvez nos consigas salvar! Soubemos que foram os ingleses que trabalharam aqui há muitos anos, no tempo dos teus bisavós, que esconderam esta mensagem para sabermos o que fazer se algum dia quisessem destruir a nossa casa comum!
- Já ouvi falar desses ingleses! Trabalhavam aqui numa estação de cabos submarinos. Sei que Carcavelos teve um lugar importante na história das telecomunicações, mas nem toda a gente sabe disto, o que é uma pena. Devia haver aqui um museu... – disse a Kika.
- É verdade. Nesse museu podiam ensinar que foi o Código Morse e o telégrafo que permitiram a comunicação a longa distância, tendo esta começado em Inglaterra. Os cabos foram amarrados na praia de uma pequena localidade

chamada Porthcurno, na Cornualha, e vieram pelo fundo do mar até aqui à Quinta, onde fizeram uma estação. Daqui partiram mais cabos submarinos para o Brasil e para a Índia, e daí para todo o mundo... E foram os ingleses que trabalhavam aqui na Quinta que ensinaram às pessoas da região vários desportos, como o futebol, o rãguebi e o ténis. Hoje ainda se veem na Quinta umas casas em ruínas, que foi onde viveram os funcionários da British Eastern Telegraph Company.

– Como é que vocês descobriram a existência do baú? – perguntou a Kika.

– Foi o besouro Manuel que nos contou... Eram histórias que ouvia do seu avô, que por sua vez já tinha ouvido do seu avô.

– E porque não foram buscar a mensagem ainda?

– quis saber a Kika.

– Porque tem de ser um humano a abrir o baú! E a escolhida foste tu. Só que não é assim tão fácil entrares ali, por causa do segurança e dos funcionários.

– Será que algum inseto voador quer vir comigo?

– Eu vou – ofereceu-se a borboleta Maria.

– Nós também – disseram outros insetos.

Depois de atravessarem a floresta, chegaram ao pé do colégio e puseram-se a observar o segurança, que se encontrava numa cabina, na entrada.



Era já fim do dia, por isso os alunos tinham saído das aulas e dos jogos de futebol, e não se via mais ninguém.

– Ele vai ter de sair nalgum momento, para ir lá dentro. Não acredito que fique ali a noite toda – comentou a Kika.

Esperaram, esperaram, e esperaram, até que...

– Lá vai ele! – exclamou a borboleta Maria. – Despacha-te, Kika!

Assim que o segurança destrancou e abriu a porta do edifício, os insetos voaram lá para dentro sem dificuldade, mas a jovem, camuflada, não chegou a tempo, porque fora tudo muito rápido.

"Tenho de arranjar uma maneira de o distrair para eu entrar", pensou ela.

De repente, a Kika viu outra porta a abrir noutra ponta do edifício. O segurança saiu por lá.

"Ohhhh! Assim vai ser mesmo difícil!" Então lembrou-se de pedir ajuda aos passarinhos, para o distraírem quando ele voltasse a entrar. O Ficus e o Óscar ofereceram-se. Enquanto esperavam, ouviram o segurança a falar ao telefone e perceberam que tinha de ir verificar o quadro elétrico que estava com falhas.

– É agora!

Quando o segurança ia entrar, o Óscar começou a esvoaçar à volta dele. Nisto, o Ficus pousou numa estátua mais ao lado e pôs-se a cantar com toda a



força. Surpreendido, o segurança ficou a olhar para eles embasbacado o tempo suficiente para a Kika se esgueirar lá para dentro.

A Maria e os seus amigos voadores já tinham ido ver se o baú continuava na biblioteca, como contara o avô do Manuel, e conduziram a Kika até lá. O problema é que não havia chave! A jovem abriu as gavetas e os armários à procura, mas a chave não apareceu.

– O que fazemos? – perguntou.

Pensaram, e pensaram mais um pouco, até que a joaninha Miagui se lembrou:

– Usa a força dos teus tentáculos, Kika! O Neptuno sabia bem que poderes te dar, para esta missão!

– Claro! – exclamou a Kika entusiasmada, e puxou o cadeado com toda a força, até que este se partiu. Agarrou nas folhas que estavam dentro do baú, abriu uma janela e atirou-as lá para fora. Os insetos aproveitaram todos para sair, menos a abelha Anita, que decidiu fazer companhia à Kika, que não podia sair por ali porque a janela era muito estreita.

Na rua, os amigos voadores chamaram o rato Jeremias e pediram-lhe que levasse as folhas com as mensagens até à toca.

Quando a Kika se preparava para sair, ouviu a porta ser trancada. Devia ter sido o segurança, que andava a fazer a ronda.



"E agora? Estou aqui presa!" Sentou-se no chão, encostada à parede, sem saber o que fazer. "Vou ter de esperar que alguém entre."

Não se ouvia qualquer barulho, a não ser o da abelha a voar de um lado para o outro.



Embalada pelo zumbido, a Kika adormeceu. De repente, um estrondo fê-la acordar. Era a senhora das limpezas que tinha deixado cair o aspirador. "Já é de dia. Ai! O que faço? Que barulho foi este?", pensou.

Encostou-se ao armário e ficou da sua cor e textura. Não se conseguia ver a diferença, de tão bem camuflada que estava!

A senhora entrou na sala e começou a limpar.

Quando ia na direção do armário, a Kika foi-se chegando para o lado, aflita.

– É impressão minha ou este armário mexeu-se?! – exclamou a senhora das limpezas, assustada.

A abelha Anita pousou-lhe no nariz para a distrair e depois esvoaçou à frente dela.

– Espera aí que já trato de ti, minha menina – gritou a senhora das limpezas perseguindo a abelha com um espanador. A abelha Anita fugiu para a ponta oposta da biblioteca.

Como um polvo, a Kika aproveitou para se enfiar num jarrão enorme e deixou-se ficar quieta.

Entretanto, a abelha conseguiu esquivar-se por uma fresta e a senhora voltou aos seus afazeres.



Ao fim de algum tempo, quando a Kika deixou de ouvir barulho, pôs a cabeça de fora e espreitou, para ver se podia sair do esconderijo. A senhora estava ali mesmo ao lado, de costas, a olhar para o telemóvel. A Kika tentou sair do jarrão para fugir enquanto a senhora não estava a olhar, mas desequilibrou-se, e o jarrão estilhaçou-se no chão. Com o susto e pensando que eram fantasmas, a senhora desmaiou logo ali! Preocupada, a Kika debruçou-se sobre ela e deu-lhe pancadinhas na cara com os seus braços-tentáculos, que tanto tinham de força quanto de sensibilidade. Ao ver que a senhora começava a despertar, a surfista correu para a entrada do colégio, onde se encostou ao bengaleiro e se camuflou como ele. Já se ouviam as crianças a chegar. A Kika só teve de esperar que as primeiras entrassem, para voltar ao normal e sair do edifício como se nada fosse. Correu para a toca o mais depressa que conseguiu. – Desculpem ter demorado mas não é fácil entrar e sair deste colégio! – disse, ofegante, ao encontrar os animais agitados à sua espera. – Vamos lá decifrar a mensagem.

A mensagem ocupava algumas pequenas folhas. A Kika agarrou no descodificador do Código Morse, escreveu a mensagem e leu-a em voz alta.



## MENSAGEM PARA AS CRIANÇAS

*Vocês são o futuro. Vocês são quem pode salvar a  
Quinta dos Ingleses.*

*Juntos são mais fortes, e só assim conseguirão  
evitar a destruição da nossa Casa Comum.*

*Chamem os vossos amigos, conversem e  
partilhem ideias sobre o que poderão fazer, como  
poderão agir. Organizem passeios e atividades na  
Quinta e contem aos adultos tudo o que lá fazem  
e como a Natureza é importante para vocês.*

*Falem e escrevam sobre este assunto, o mais que  
puderem!*

**ENCONTREM A VOSSA EQUIPA.  
ENCONTREM A VOSSA PAIXÃO.  
ENCONTREM O VOSSO PODER.  
SEJAM A MUDANÇA QUE DESEJAM VER  
NO MUNDO.**

**SEJAM A VOZ DO PLANETA.  
AS PALAVRAS TÊM PODER, NUNCA SE  
ESQUEÇAM.  
TRABALHAR EM EQUIPA TEM MUITA  
FORÇA.**



– Fantástico! Vou começar já a fazer a minha parte e escrever uma carta, e a seguir vou pedir aos meus amigos todos para assinarem. Depois partilhamos com a família, com os vizinhos, com os professores... com todos! – exclamou a Kika. – Nessa carta vou dizer:



*A quem interessar, nós – crianças e jovens – somos o futuro de Carcavelos!*

*Temos vivências incríveis na Quinta dos Ingleses: fazemos caminhadas, andamos de bicicleta, brincamos, passeamos os nossos cães, fazemos exercício...*

*Esta é a casa de inúmeros animais e plantas. As árvores desta floresta são muito importantes para o ambiente e também para o nosso bem-estar. Além disso, protegem a praia que nós adoramos, que fica mesmo ao lado da Quinta!*

*As crianças e os jovens agem com o coração, fazem o que acham certo, enquanto muitos adultos se movem pelo dinheiro e pelos seus próprios interesses.*

*Se construírem prédios na Quinta, perderemos este espaço essencial para estarmos na Natureza, que nos dá tantos benefícios e promove a nossa saúde física e mental.*

*Todos nós precisamos de espaços verdes naturais e de biodiversidade, para estarmos bem e para o Planeta estar bem. É disso que gostamos, é isso que queremos!*

*Este é o caminho certo! Oçam o que dizemos e  
levem-nos a sério!*

*Os adultos que querem a construção têm de compreender  
a importância que a Quinta dos Ingleses tem para nós e  
para o nosso futuro.*

SOMOS FELIZES NA QUINTA E MAIS  
SAUDÁVEIS COM A QUINTA DOS  
INGLESES.

Então, chegou a altura de a Kika dizer adeus a  
todos os animais e de regressar à realidade. O  
sonho foi muito longo, num tubo ainda mais  
longo, durante um pôr do Sol daqueles em que  
parece que o céu está a arder.

As ideias ficaram! Vamos ao trabalho!





## **SOS Quinta dos Ingleses**

Movimento cívico apartidário, constituído associação a 24 de junho de 2021, que defende a preservação do espaço verde da Quinta dos Ingleses.

